

**SUMÁRIO
EXECUTIVO**

2ª edição

**RETRATOS SOCIAIS
DF 2021
LGBTQIA+**

Dezembro de 2023

POPULAÇÃO LGBTQIA+: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, ESCOLARIDADE E MERCADO DE TRABALHO

APRESENTAÇÃO

Este sumário executivo apresenta os principais resultados do estudo “Retratos Sociais DF 2021 - População LGBTQIA+: perfil sociodemográfico, escolaridade e mercado de trabalho”, elaborado a partir dos dados coletados pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021.

O objetivo do estudo é fornecer informações sobre a população LGBTQIA+ residente no Distrito Federal aos gestores públicos de políticas sociais, pesquisadores, instituições interessadas em políticas sociais e à sociedade do DF.

Atendendo às boas práticas de transparência, esta 2ª edição do sumário executivo apresenta as seguintes alterações em relação à versão publicada em junho de 2023:

- Na seção sobre o perfil sociodemográfico, foram acrescentadas informações a respeito da distribuição por raça e por arranjo domiciliar das pessoas LGBTQIA+ e não LGBTQIA+, que não constavam na versão anterior;
- Na seção sobre escolaridade, foi retirada a informação sobre frequência à escola, de forma a alinhar o conteúdo do sumário executivo com o do estudo completo;
- Na seção sobre trabalho e renda, foram alterados os indicadores apresentados. Na versão anterior, analisava-se a proporção de pessoas ocupadas na população LGBTQIA+ de forma geral, sem considerar quem estava, de fato, economicamente ativo. Nesta versão do sumário, apresentou-se a proporção de pessoas que estão economicamente ativas - entre as pessoas LGBTQIA+ e não LGBTQIA+ - e, dessas, o percentual que está ocupado e o que está desocupado. Acrescentou-se também, nessa seção, a informação sobre a taxa de informalidade, que não constava na versão anterior.



Acesse o estudo completo no link:

www.ipe.df.gov.br/retratos-sociais

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta, de forma pioneira, uma estimativa da população de pessoas residentes no DF que se identificam lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer, intersexo, ou assexuais – LGBTQIA+[1]. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2021 – PDAD 2021 – foi a primeira pesquisa realizada por um órgão governamental que identificou a orientação sexual e a identidade de gênero das pessoas com 18 anos ou mais em todo o território do DF. Até então, por falta de informações oficiais, era difícil estimar o tamanho e o perfil da população LGBTQIA+ no Brasil e no Distrito Federal. A primeira pesquisa em âmbito nacional feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi realizada em 2019[2] e levantou informações apenas sobre a orientação sexual na população brasileira, o que não permitiu contabilizar as pessoas trans.

De acordo com a PDAD 2021, 3,8% da população com 18 anos ou mais (ou 87.920 pessoas) se identificaram como LGBTQIA+ no DF.

Este estudo apresenta o perfil sociodemográfico da população LGBTQIA+ residente no DF e analisa aspectos relacionados à escolaridade e ao acesso ao mercado de trabalho dessa população.

[1] Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Travestis, Intersexuais, Assexuais e outras classificações.

[2] IBGE (2022) – Pesquisa Nacional de Saúde de 2019.

METODOLOGIA

- 1 Este estudo utilizou dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021;
- 2 Os resultados se referem a todo o Distrito Federal e, em sua maioria, não podem ser desagregados por regiões administrativas por questões de representatividade estatística;
- 3 As análises são comparativas entre a população LGBTQIA+ e população não LGBTQIA+;
- 4 As questões sobre identidade de gênero e orientação sexual, diferentemente das demais questões da PDAD 2021, não tinham respostas pré-definidas para os respondentes. Eram “respostas abertas”, ou seja, a pessoa entrevistada poderia responder o que quisesse. O entendimento da literatura (CODEPLAN, 2022[3]) é que essa forma de perguntar é mais inclusiva. Contudo, as respostas foram categorizadas pela equipe de pesquisa para fins de análise.
- 5 Definições e categorias utilizadas neste estudo:

[3] CODEPLAN - COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. Gênero e orientação sexual no DF – um olhar inclusivo. Nota metodológica. Brasília: CODEPLAN, 2022.

Variável	Definição	Categorias [5]
Identidade de gênero	Distingue a dimensão biológica do sexo reportado ao nascer da dimensão social de identidade. Está relacionada à percepção de cada pessoa sobre o seu gênero diante da sociedade.	Travesti, mulher trans, mulher cis, homem trans, homem cis, não binário, agênero, gênero fluído, queer e outras identificações que as pessoas adotassem.
Sexo de nascimento	Conjunto de informações cromossômicas, órgãos genitais, capacidades reprodutivas e características fisiológicas secundárias que distinguem machos e fêmeas.	Feminino, masculino e intersexo
Orientação Sexual	Capacidade de cada pessoa de ter atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero, de mais de um gênero ou não ter essa atração.	Lésbica, bissexual, gay, homossexual, heterossexual, pansexual, assexual e outras identificações que as pessoas adotassem.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

- Perguntas feitas somente para a população com 18 anos ou mais;
- Pergunta por proxy: é provável que, em alguns casos, apenas uma pessoa entrevistada no domicílio tenha respondido sobre a orientação sexual e a identidade de gênero de todos os residentes[6]. Isso pode ter levado a respostas erradas ou falta de respostas;
- Dificuldade de entender os conceitos de identidade de gênero e de orientação sexual por parte dos entrevistados.

[5] A pergunta da pesquisa era aberta, ou seja, não havia categorias pré-definidas. Essas categorias foram definidas em momento posterior, durante a análise dos dados.

[6] A orientação para os pesquisadores era que as perguntas fossem feitas diretamente às pessoas, contudo, principalmente em locais onde só o respondente estava em casa, elas podem ter sido feitas somente a ele(a).

PRINCIPAIS RESULTADOS

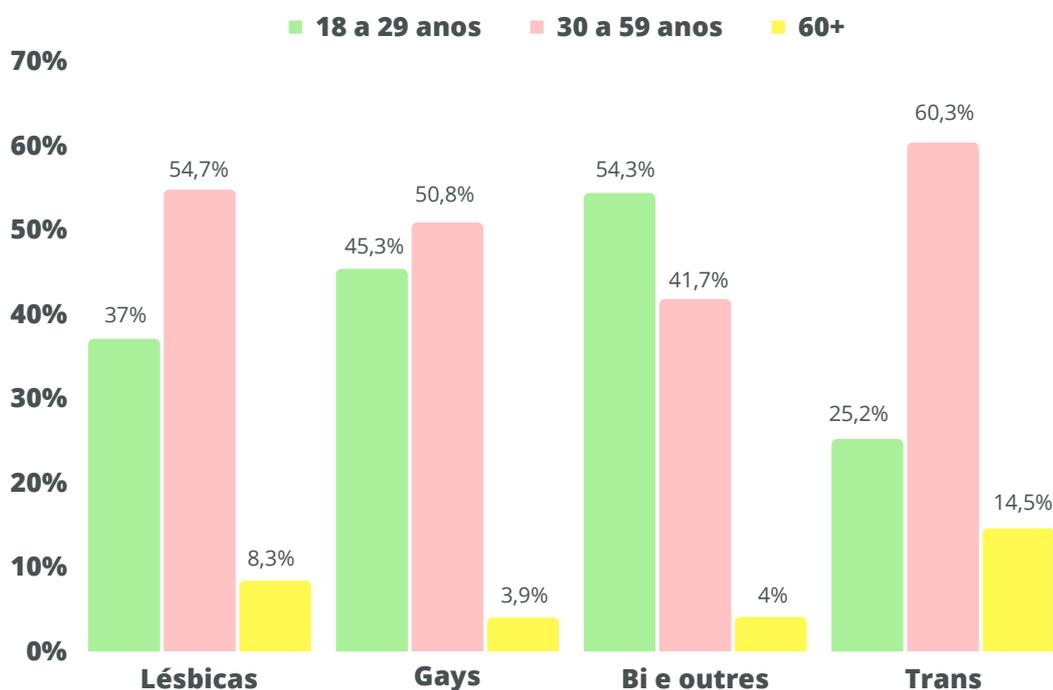


PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

- ▶ Em 2021, residiam **87.920 pessoas LGBTQIA+[7]** no Distrito Federal, o equivalente a **3,8% da população com 18 anos ou mais**.
 - 1% da população se identificou como transgênero;
 - 3% da população se identificou como lésbicas, gays, bissexuais ou com outras orientações sexuais.
- ▶ **Águas Claras, Plano Piloto, Varjão e Sobradinho II** são as regiões administrativas com as maiores proporções de pessoas LGBTQIA+ na população.
- ▶ A **proporção de solteiros** entre a população LGBTQIA+ (**58,6%**) é substancialmente maior do que entre as pessoas que não se identificaram LGBTQIA+ (38,1%).
- ▶ A maior parte das pessoas LGBTQIA+ vive em **arranjos domiciliares do tipo casal sem filhos (31,4%)**, enquanto entre as pessoas não LGBTQIA+ o principal arranjo é o do tipo casal com filhos (43,3%).
- ▶ Entre a população LGBTQIA+, **54,2% das pessoas são negras** (pretas ou pardas) e, entre as pessoas que não se identificaram como LGBTQIA+, essa proporção é 57,5%.
- ▶ A população LGBTQIA+ é mais nova do que a população que não se declarou LGBTQIA+: **40,8% têm entre 18 e 29 anos**, enquanto essa proporção é de 24,9% entre as pessoas não LGBTQIA+.

[7] As pessoas que se declararam como transgênero e também como gays, lésbicas, bissexuais ou com outras orientações sexuais foram contabilizadas apenas uma vez no cálculo da população LGBTQIA+ no DF.

Gráfico 1 - Distribuição de gays, lésbicas, bi e outres e trans por faixa etária. DF, 2021.

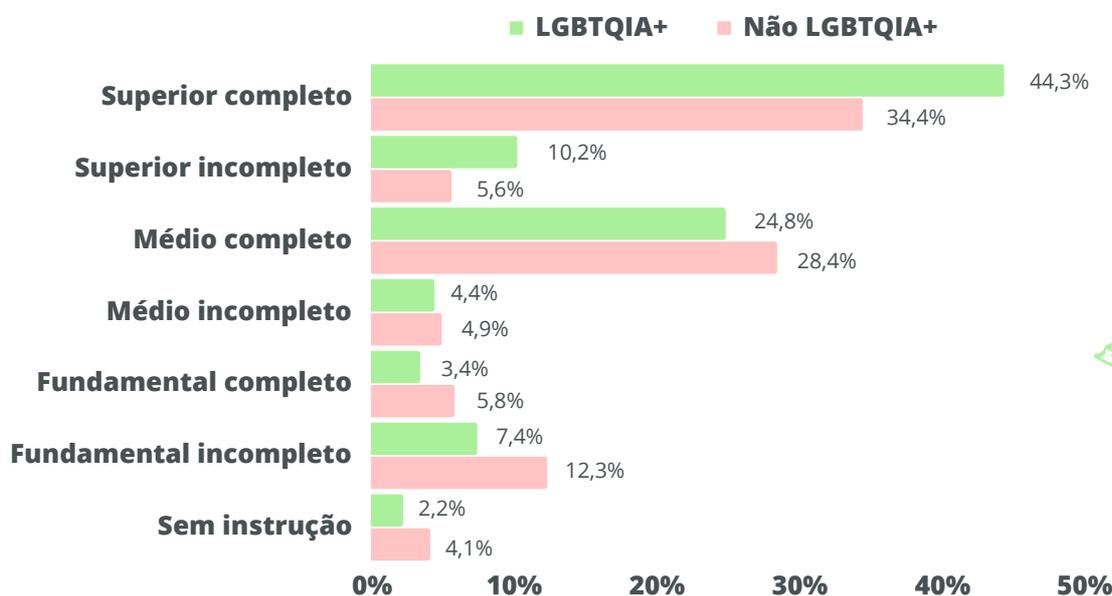


Fonte: Codeplan. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2021.
Elaboração: Dipos/IPEDF.

ESCOLARIDADE

▶ As pessoas que se declararam LGBTQIA+ são proporcionalmente mais escolarizadas que as pessoas não LGBTQIA+: **quase metade das pessoas com 25 anos ou mais que informaram ser LGBTQIA+ (44,3%) possuem ensino superior completo** e 10,2% têm superior incompleto; e, entre as pessoas não LGBTQIA+ com 25 anos ou mais, essas proporções são, respectivamente, 34,4% e 5,6%.

Gráfico 2 - Distribuição da população LGBTQIA+ e não LGBTQIA+ por escolaridade. DF, 2021.



Fonte: Codeplan. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2021.
Elaboração: Dipos/IPEDF.

TRABALHO E RENDA

▶ **72,6%** das pessoas que se declararam **LGBTQIA+** fazem parte da **população economicamente ativa (PEA)**, ou seja, estavam trabalhando ou procuraram emprego nos 30 dias anteriores à realização da PDAD 2021. Entre a população não LGBTQIA+, a proporção de pessoas que fazem parte da PEA é inferior: 62,3% das pessoas com 18 anos ou mais e não LGBTQIA+ estavam trabalhando ou procuraram trabalho no período de referência da PDAD 2021.

▶ Entre a população LGBTQIA+, os gays foram os que apresentaram o maior percentual de pessoas que estão na PEA (80,6%), seguidos dos que declararam ser bi ou ter outras orientações sexuais (73,3%), das lésbicas (71,5%) e das pessoas trans (65,2%).

- ▶ A **taxa de desocupação** - a razão entre o total de desocupados e a população economicamente ativa - é **10,2% entre a população LGBTQIA+**, valor bastante próximo ao encontrado entre a população não LGBTQIA+ (10,5%).
- ▶ Entre os grupos da população LGBTQIA+ analisados, a maior taxa de desocupação foi registrada entre as pessoas que declararam ser bissexuais ou ter outra orientação sexual (15,9%) e a menor, entre os gays (7,4%).
- ▶ Entre a população autodeclarada LGBTQIA+, **a proporção de pessoas que estão ocupadas em postos de trabalho informais é de 20%**. Entre a população não LGBTQIA+, essa proporção é ligeiramente maior: 22,8%.
- ▶ **O rendimento médio do trabalho da população LGBTQIA+ é R\$7.876,28** (valores de julho de 2021). Esse valor é 14% superior ao observado entre a população não LGBTQIA+, cujo rendimento médio do trabalho é R\$6.914,13.

HORAS DEDICADAS AO TRABALHO DOMÉSTICO



- ▶ A população não LGBTQIA+ gasta, em média, mais horas por semana com afazeres domésticos do que a população LGBTQIA+. São 13,7 e 12,2 horas por semana, respectivamente, segundo a PDAD 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este estudo trouxe, pela primeira vez, uma estimativa do tamanho e uma análise sobre o perfil sociodemográfico da população LGBTQIA+ no Distrito Federal. Alguns dos resultados encontrados merecem reflexões:

- ▶ Observou-se que a população LGBTQIA+ é mais jovem do que a população que não se identificou como LGBTQIA+ e que, entre as pessoas LGBTQIA+, as que se declararam bissexuais ou com outras orientações sexuais, são as mais jovens. As pessoas trans, por sua vez, formam o grupo mais velho entre a população LGBTQIA+. Essas diferenças na estrutura etária podem ajudar a entender diferenças entre esses grupos populacionais quanto a alguns aspectos analisados no estudo, como participação no mercado de trabalho, estado civil, arranjo domiciliar, tanto quando se compara a população LGBTQIA+ com a não LGBTQIA+, como quando se comparam os grupos LGBTQIA+ entre si.
- ▶ A população LGBTQIA+ é mais escolarizada do que a não LGBTQIA+ no DF. Mas fica a questão: esse resultado se dá por que essa população de fato é mais escolarizada, ou por que a população mais escolarizada tende a entender melhor as perguntas sobre orientação sexual e identidade de gênero, ou ainda ficar mais à vontade para respondê-las, e com isso se identifica mais como LGBTQIA+, aumentando a média de escolaridade desse grupo?
- ▶ Análises mais aprofundadas a respeito da inserção da população trans no mercado de trabalho no DF se fazem necessárias. Os dados revelaram que esse grupo apresenta a menor taxa de participação entre as categorias da população LGBTQIA+ analisadas. É possível que muitas pessoas trans não entendam suas atividades como emprego, por isso, é importante investigar que tipos de atividades e ocupações as pessoas trans desempenham no DF, quantas horas semanais dedicam a essas atividades, quais os tipos dos vínculos de trabalho e o que entendem por trabalho.

FICHA TÉCNICA

Supervisão do estudo

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais - DIPOS

Julia Modesto Pinheiro Dias Pereira

Coordenadora de Avaliação de Políticas Sociais - COAPS/DIPOS (até abril/2023)

Participação no estudo

Julia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Coordenadora

Ana Carolina de Freitas Tedesco - Pesquisadora Bolsista

Juliana Estanislau Cançado - Coordenadora

Acsa Rodrigues Ferreira Guimarães - Coordenadora

Victória Evellyn Costa Moraes Sousa - Pesquisadora

Redação do estudo

Ana Carolina de Freitas Tedesco - Pesquisadora Bolsista

Juliana Estanislau Cançado - Coordenadora

Elaboração do sumário executivo

Julia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Coordenadora

Juliana Estanislau Cançado - Coordenadora

Victória Evellyn Costa Moraes Sousa - Pesquisadora

Diagramação eletrônica

Aline Weber

